

Guerra entre facções no Rio de Janeiro atinge o STF

Redes aponta que operação com mortos nos morros foi provocada pela proibição de operações policiais nas favelas

Betina Warmling Barros e David Marques

25 de agosto de 2020

Para além da divulgação do *Atlas da Violência 2020*, já amplamente debatido nesta edição do *Fonte Segura*, a última semana também foi marcada por alguns eventos relacionadas à Segurança Pública que tiveram forte repercussão nas redes. O primeiro deles foi [a série de episódios ocorridos nos dias 26 e 27 na região central do Rio de Janeiro](#), identificados pela mídia como “guerra entre traficantes”. O conjunto de eventos contou com tiroteio na Lagoa da Conceição, sequestro de uma família por mais de cinco horas e sequestro de uma moradora na região onde ocorreram os principais conflitos. Conforme dão conta as informações veiculadas na mídia, os acontecimentos estariam relacionados à guerra entre as facções Comando Vermelho (CV) e Terceiro Comando Puro (TCP) pelo controle dos morros Querosene, São Carlos, Mineira e Zinco, região conhecida como Complexo das favelas do São Carlos. Pelo menos cinco pessoas morreram, sendo quatro deles considerados suspeitos pela polícia.

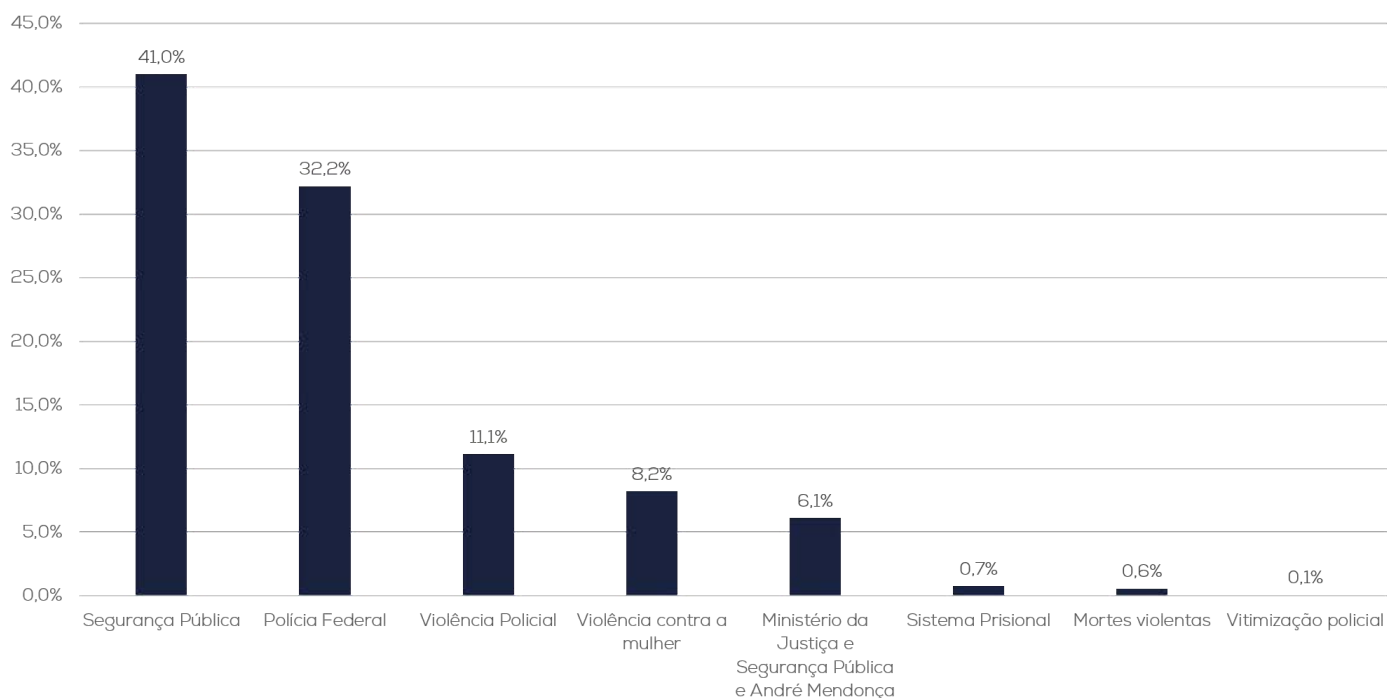
Por meio de uma base de dados construída a partir de 43 publicações e mais de cinco mil comentários, constatou-se que 70% do público digital que interagiu sobre o tema expressou indignação com a situação. Desta fração, a grande maioria (84%) culpou o STF como responsável pelo fato, tendo em vista a decisão da corte de proibir as operações policiais nas favelas da cidade durante a pandemia de COVID-19. O restante das manifestações indicou tristeza ou medo.

Outro episódio que repercutiu nas redes, na última semana, foi [a notícia de que o Ministério Público de São Paulo afirmou ter reunido provas suficientes para a denúncia por homicídio doloso de alguns dos policiais militares envolvidos na ação que terminou com a morte de nove jovens](#) na favela de [Paraisópolis](#), na Zona Sul da capital paulista, em dezembro do ano passado.

Sobre o tema, em sua maioria o público digital exaltou o desejo de que seja feita justiça (50%), o que se materializaria pelo julgamento e condenação dos policiais envolvidos. Por outro lado, enquanto 18% dos internautas se mantiveram neutros em relação ao debate, 32% ressaltaram a inocência dos policiais, afirmando que eles estariam apenas cumprindo seu trabalho.

Seguindo o acompanhamento semanal que o *Fonte Segura* realiza em parceria com a *Decode Pulse*, os temas chaves em Segurança Pública captados na rede social *Twitter* e publicados entre 24/8 e 30/8 indicaram a prevalência de interações sobre questões específicas de *Segurança Pública*, totalizando 41% do total mapeado, e sobre *Polícia Federal* (32,2% do conjunto de interações).

Percentual de interações no Facebook em temas de Segurança Pública, entre 24/08 e 30/08



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Twitter.

Os *tweets* com maior número de interações em cada categoria informam alguns dos principais temas discutidos pelo público digital na semana. Em relação à *Segurança Pública*, a deputada Federal Carla Zambelli aparece como autora das duas postagens com mais menções. Na primeira delas, [informa que o Estado da Bahia deixará de receber um certo valor de repasse do governo federal por não ter criado delegacia especializada no combate à corrupção](#). No mesmo *tweet*, Zambelli insinua que isso se daria ao “medo do combate à corrupção” por parte do governador Rui Costa (PT/BA). O tema do repasse dos valores do Fundo Nacional da Segurança Pública atrelado à criação de delegacias de combate à corrupção já havia repercutido em post anterior de Zambelli, mapeado na seção [O que dizem as redes da Edição 49 do Fonte Segura](#).

A segunda manifestação da deputada tratou de uma [opinião pessoal a respeito das razões que, segundo ela, teriam levado à destruição da Segurança Pública](#) no país, vinculadas à construção da imagem da polícia como “mais perigosa que os próprios bandidos” e ao “desarmamento civil como solução”. O [terceiro tweet no tema chave Segurança Pública foi de Flávio Gordon](#), em que ele critica a atuação do STF em relação à segurança do Rio de Janeiro, provavelmente fazendo referência à decisão que impediu a realização de Operações Policiais nas favelas do Estado durante a pandemia.

No tema da *Polícia Federal*, uma das principais postagens foi a notícia veiculada pela *Revista Oeste* a respeito da [Operação da Polícia Federal que teve como alvo o presidente da Assembleia do Rio de Janeiro, André Ceciliano \(PT/RJ\)](#). Conforme o *Fonte Segura* vem mostrando nos últimos meses, as operações de apreensão de drogas e armas ou de combate à corrupção realizadas pela corporação costumam causar grande repercussão nas redes, figurando entre as postagens mais interagidas da categoria.

Na última semana, contudo, o [tweet de Alice Pataxó criticando a ação da PF no cumprimento de mandado de reintegração de posse na Aldeia Novos Guerreiros](#) também apareceu entre as postagens mais interagidas na rede. Na manifestação, a ativista indígena afirma que as famílias estariam sendo “tratadas como ilegais na sua própria terra”.

O mapeamento desse último período também indicou uma alta prevalência para interações a respeito da violência policial, representando 11,1% do total captado. É possível que esse acréscimo tenha ocorrido em razão da captação de dados ter ocorrido no *Twitter*.

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

